

Preço da assignatura

| | | |
|-------------------------|----------------------|------------|
| Na cidade | (Anno) | 1\$200 rs. |
| | (Semestre) | 600 " |
| Fóra da cidade | (Anno) | 1\$400 rs. |
| | (Semestre) | 700 " |
| Numero avulso | | 30 " |

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

| | |
|--------------------------------|--------|
| Annuncios e comunicados, linha | 40 rs. |
| Repetição, por linha | 20 " |
| No corpo do jornal | 100 " |

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 22 de novembro de 1902

Rotativismo

E' tórpe, vergonhosissimo, o que se está passando nos partidos da rotação governamental.

E' notorio, ha muito tempo, que o partido progressista e o regenerador não constituem mais do que uma só companhia exploradora da nação, a qual, por commodidade de seus agentes e para melhor assegurar o commum interesse, se conserva dividida em dois turnos de serviço.

O que nós não acreditariamos, se o não vissemos, é que tantos progressistas e regeneradores, que se mostravam tão zelosos da independencia do seu partido, o vejam assim amalgamado com o seu adversario, engulindo resignadamente furiosos protestos de passada opposição.

Com franqueza, parece-nos uma imperdoavel falta de caracter, um feio desdouro para o nome de qualquer cidadão, esta ignobil transigencia, que mais parece um conluio de malfeteiros para expoliar a victima, que sentem escapar-lhes das garras.

Para os que conservarem um resto de dignidade pessoal, uma sombra de pondonor politico, parece-nos que esta desnaturação do partido que cada um seguia é um excellente ensejo para se emanciparem do jugo escravizador, que a sua consciencia condemna.

Hoje, o mais faccioso progressista ou regenerador, perguntado sobre o partido a que pertença, não pôde, em boa verdade, responder que faz parte de nenhum dos que fôram dois partidos: não pertence a nenhum, ou antes pertence a ambos!

Sobre a vergonhosa colligação rotativa offerecemos hoje aos nossos leitores o seguinte artigo do *Correio Nacional*.

Positivamente já não ha disfarces que sirvam a mascarar a situação. Os dois illustres grupos rotativos fundiram-se, para a defesa e para o monopolio do poder politico, num só partido; e tão identificados se mostram, que já a custo se distinguem differenças de bandeiras. Era de esperar. Em Portugal os dois partidos floresceram e adqui-

riram preponderancia, não para servirem o paiz, mas para consolidarem a situação de homens e manufacturarem clientelas caras na olaria politica do orçamento. O interesse da nação foi systematicamente afastado da mesa de panno verde, onde se jogam os destinos do paiz; hoje, como hontem, o que impera é a sordida politica do arranjo, do benesse, do favor, do interesse partidario.

Póde isto continuar assim? Não pôde. O paiz sente-se cansado de tolerar a situação creada pelo syndicato de interesses dos dois partidos. Reclama vida nova, e com tal força e impeto, que os chefes dos dois grupos são obrigados a confessar, num movimento impulsivo e momentaneamente sincero, que a vida nova é precisa. Não somos ambiciosos do poder nem aspiramos a predomínios ou influencias; por isso julgariamos a situação toleravel, se em frente do partido do governo vissemos uma opposição do outro partido, forte, energica, disciplinada, fiscalizadora.

Não succede assim. O partido progressista, quando houve rebate de aggrupamentos extra-rotativos receou pela sua existencia e julgou periclitante a supremacia politica da rotação. E então, dando-se o caso do partido regenerador, depois da scisão que soffreu, se julgar tambem periclitante, houve um panico, e os dois grupos lançaram-se definitivamente nos braços um do outro, sem guardar sequer as apparencias de opposição intransigente. Num e noutro partido se recrutou o nucleo director desta grande politica de baixo imperio; e pela supremacia de influencias e meritos chegou-se á selecção cuidadosa de um syndicato que, para dominar sempre, perpetuamente, não tem que esperar alternativas de poder.

O que ahi estamos vendo, ha um anno, definitivamente triumphante e consolidado, é a politica do syndicato. Esta sim, que rege a situação, tem na mão fechados os principaes elementos de poderio; e conquista de hora a hora supremacias sobre os fracos de espirito e os escrupulosos em demasia. O segredo da sua força está na apparente dis-

persão dos seus membros. Uma guerrilha aqui, fazendo o seu jogo com habilidade caracteristica, ora louva os compadres, sempre guardando apparencias de independencia, ora combate os inimigos do gremio indecoroso, forçando por destruir as proprias bases da sociedade christã. Mais além, outro emprega metade dos argumentos a exaltar a obra dos parceiros, e gasta a outra metade a apoiar oráculos de sabedoria duvidosa.

Não estando em parte nenhuma, o syndicato está em toda a parte. Encontrámo-lo na chefia dos partidos da rotação, em secretarias do Estado, nas redacções de dois ou tres jornaes; mas, se pretendemos fixar linhas e impôr delimitações á esphera de acção dos syndicateiros politicos, deparamos logo com o vago, com o indefinido, com o impossivel. A criação deste grupo, espontaneamente saído dos partidos da rotação para constituir a *élite* dominante, torna mais odioso o rotativismo, porque lhe substitue á bandeira uma taboleta, á tribuna, donde descem palavras de justiça, o balcão liso e polido, onde se conta o dinheiro e se amontôa o ouro.

O partido progressista nega o accordo. Não falla verdade; mas defende-se e pretende salvar a situação compromettida em que se encontra. Todavia os factos fallam mais alto que a sua negativa. O que fez o partido progressista no parlamento? Uma opposição suave, meiga, quasi doce. Foi um espectáculo indecoroso, porque foi uma burla. Projectos houve, como o do hospital colonial e outros, que augmentavam as despesas e que os progressistas votaram com o governo. Outras vezes os deputados progressistas vinham á camara, como quando foi do convenio, para fazer numero, afim de que o governo podesse votar o projecto o mais depressa possivel. Na imprensa tem-se visto: ainda recentemente o snr. Teixeira de Sousa publicou decretos sobre decretos, inuteis e até comicos, e esses decretos foram recebidos, com louvores até, pelos jornaes progressistas.

Os progressistas não estão de accordo para sustentar o

governo? Então já o podiam ter derribado ha muito tempo. As gazetas progressistas esfalfam-se todos os dias a apresentar o seu partido como o mais forte e mais poderoso de todos. Elle é o unico que está unido, que está disciplinado, que exerce acção intensa e effizaz em todos os meios politicos. Illusoria força, essa que não consegue deitar a terra um ministerio agonizante, esfaccellado, corrompido, completamente gasto! Mas a questão é outra: os regeneradores estão no poder, porque os progressistas os auxiliam, sustentam e mantêm. Esta é que é a verdade. Assim convem á politica nefasta, torpe, do syndicato politico, que nem sequer se sacrifica já pelas conveniencias e apparencias.

Accusam-nos de guerrear o rotativismo. Mas a guerra, a nossa guerra, não é aos partidos, é ao accordo. Não pretendemos o poder para nós. Se podem governar bem, se querem administrar com justiça e moralidade, governem e administrem. Terão o nosso applauso, e, com elle, o applauso de toda a nação. Não nos inspira nem o espirito de facção, nem o odio, nem o desejo systematico de combater. Se os partidos da rotação nos podem ainda salvar, que nos salvem.

Não pedimos mais. Se não podem, então termine a farça politica. Dêem o logar aos que possam e queiram salvar o paiz.

Cruzada a favor da boa imprensa

(Conclusão)

8—Uma santa cruzada

Quando a barbaria musulmana ameaçou a civilização chistã, o papado levantou um brado, chamando os povos ás armas ao grito de — *Deus o quer!*

O povo christão ouviu esse brado e tomou a cruz. O egoismo brutal e a sordida avareza dos principes de então impediu a derrota total do islamismo e a conservação da *Terra Sancta* em poder dos christãos, mas não impediu que o povo christão, congregado á voz energica dos papas, dos bispos e dos frades, opposesse uma barreira energica ao islamismo invasor e salvasse a Europa da barbaria. Pois bem, o mundo christão acha-se hoje invadido por uma nova horda de barbaros saídos do seio mesmo

da Igreja, revoltados contra ella e apostados a exterminar do mundo o imperio sacrosanto da Religião e da moral. Formemos pois uma *cruzada* contra elles, e armados com a *oração*, com o *trabalho* e com a *esmola* para a boa imprensa, saiamos ao encontro desses barbaros e libertemos a *Terra Sancta* da Religião e da Patria do jugo oppressor da irreligião e do egoismo.

a) A Oração

* Guerrear o erro e reduzir os errantes ao bom caminho, promover o bem e os bons, é uma obra essencialmente christã, redemptora e divina, e como todas as obras deste genero precisa do auxilio da graça e da benção fecundante de Deus. Ora a graça obtem-se pela oração. Um dos primeiros deveres dos christãos é orar pela salvação do mundo.

Tal era o *primum omnium* que São Paulo recommendava a Timotheo (1 Tim. 2, 1-10). Devemos pedir a Deus que nos dê a coragem de praticarmos o bem e de nos gloriarmos do nosso titulo de christãos, que nos desapegue o coração dos bens da terra, que illumine os máus, que dê força aos covardes, e que nos dê chefes, escriptores e soldados, para defendermos a Religião e salvarmos a nossa querida Patria. Oremos pois, mas oremos sempre, unidos e com confiança.

b) O trabalho

A oração, para ser effizaz, ha de ser sincera, e não o é, quando não fazemos da nossa parte o que já está nas nossas mãos. Para este fim: 1.º) Assignemos e promovamos a assignatura e lei tura dos jornaes catholicos. 2.º) Recusemos energicamente todo o favor e auxilio aos jornaes que não promovem os nossos ideaes, e procuremos que os nossos amigos façam tambem o mesmo. — 3.º) Procuremos crear em cada localidade centros de propaganda da imprensa catholica, destinados a espalhar gratuitamente os jornaes catholicos pelo povo e pelos operarios, arranjando para isso um capital sufficiente por meio de pequenas cotizações mensaes ou annuaes. — 4.º) Promovamos por toda a parte pequenas organizações destinadas a favorecer a acção catholica, admittindo todas as pessoas honradas, serias e de boa vontade.

c) A esmola

Não basta fundar e favorecer a imprensa catholica; é mister antes de tudo e mais que tudo — *DOTÁ-LA*, isto é, crear-lhe uma existencia *desaffogada, independente, permanente e de larga acção*. Para isso é mister livrá-la da dura necessidade de viver dos recursos quotidianos das assignaturas, ás vezes tão contingentes, e crear-lhe um fundo permanente e *intángivel*, de cujos rendimentos e só delles a imprensa catholica possa subsistir, cobrir os seus deficits,

remunerar bem os que por ella se sacrificam dia e noite nas redacções, e tirar um grande numero de exemplares para distribuição gratuita. Portugal é pequeno e por isso não precisa de muitos jornaes. Bastam-nos poucos, mas verdadeiramente bem montados, bem redigidos e de grande tiragem e diffusão. Como reunir o capital para este fim?

Apesar da fé ter diminuido muito em Portugal, ainda ha entre nós pelo menos 1.000.000 almas de boa vontade e capazes de dar 20 reis por mês para a Santa Cruzada, e muitos que têm e podem dar muito e até contos para esse fim. Catholicos portugueses, Deus o quer, e—se vós também o quereis—podeis salvar a Religião e a Patria. Prêguemos pois uma grande cruzada em favor da esmola do vintem mensal para a boa imprensa, aggreguem-nos em torno da bandeira do nosso divino Capitão Jesus, dêmos o mais que podemos pela nossa Santa Religião e pela nossa Patria. Deus o quer!

Notas e Noticias

PELO MUNDO

O primeiro Couraçado do mundo

Correu ultimamente que o major Field, sagaz investigador, havia descoberto que aos japoneses cabia a honra de terem construido o primeiro couraçado em 1600.

Em todo o caso, o major continuou as suas pesquisas, vindo a apurar que o primeiro couraçado que houve no mundo foi construido pela Hollanda em 1585, isto é, quinze annos antes do do Japão.

Chamava-se «Finis Belli» e foi lançado ao mar pelos cidadãos de Anvers, com o fim de atravessar as linhas hispanholas, que tinham investido a cidadella. O couraçado era um navio ordinario revestido no centro duma couraça metálica, que protegia oito canhões de grosso calibre.

Além disso, o navio era munido de canhões á prôa e á pôpa, bem como de mastros de combate. O «Finis Belli» teria sido contra a esquadra hispanhola um adversario terrivel, se, por desgraça, logo no principio da sua existencia, não tivesse encalhado num banco de areia. A tripulação teve de o abandonar, e o primeiro couraçado do mundo caiu, nas mãos dos hispanhoes, que conseguiram pô-lo a nado, levando-o para o acampamento de Alexandre de Parma.

A iniciativa dos cidadãos de Anvers não teve imitadores, mas nem por isso os japoneses lhe roubam a honra de ter sido elle o primeiro couraçado construido no mundo.

Isto é o que lemos numa gazeta.

Os jurys americanos

Um artigo verdadeiramente curioso para os colleccionadores de antiguidades é o jury americano. Ponham os seus olhos neste espelho os jurados portugueses:

No anno passado desfilarão diante de um dos juizes do tribunal de Nova-York centenas de jurados. Depois de terem dito os nomes, sobrenomes e profissão, ou sejam cinco minutos por cabeça, respondiam com um sorriso á per-

gunta legal do juiz. «O senhor é partidario da pena de morte?» Respondendo: «Não», eram recusados. Como a lei admite a pena capital, é preciso ser partidario della para julgar segundo a lei. Em caso contrario, todo o cidadão se livra da massada do jury.

O papel de jurado não é mais alegre do que o de accusado. Segundo a lei americana, o «verdictum» do jury deve ser proferrido por unanimidade, e os jurados conservam-se encerrados até ficarem de accordo. É uma prisão preventiva, como qualquer outra.

No inverno passado, estiveram doze mettidos em uma sala sem fogaõ e tão pequena, que o ar ficou logo viciado. Estavam gelados e asphyxiados ao mesmo tempo, não se atrevendo a abrir a janella por causa do vento. Passaram a noite a parlamentar de porta fechada com os seus guardas, que terminaram po-los mudar de sala, como aos typhosos, emquanto se renovava o ar da sua prisão. A noite, levaram-nos a jantar a uma taberna, aonde chegaram a tremer de fome e de frio. Também foram almoçar de manhã, acompanhados por uma escolta; e tudo isto porque dous dos membros deste teimoso jury não queriam acceder á opinião dos outros dez.

Em Nova-York, são menos lugubres para os jurys as noites de verão. Numa dellas, em junho, um grupo de jurados arrombou a porta do quarto das deliberações e foi passejar para a sala dos Passos Perdidos. Como não tinha havido a precaução de pôr um guarda a cada um, muitos jurados despiram-se e treparam para os nichos, onde tomaram posições de estatuas. Depois jogaram a cabra-cega, a fugir dos asarapantados guardas, e entoaram em côro uma canção popular que celebra o conforto de cada um em sua casa: «Home sweet home!»

Ha julgamentos, em que os jurados pedem mais de doze cadeiras para estender as pernas. Respondem-lhes que isso é contrario ao uso.

Se assim não é, então enganamos uma gazeta que no-lo conta.

Trepanação entre selvagens

Reconhece-se hoje das investigações prehistoricas que a trepanação não era uma operação desconhecida entre as povoações primitivas. E actualmente, segundo se depreheende de documentos ingleses, a mesma operação é usada entre povos pouco adiantados, como são os indigenas da Nova-Bretanha (archipelago da Nova-Guiné). Os feiticeiros fazem essa operação com uma concha cortante, ou com uma lamina de obsidiana em caso de fractura do craneo por choque de pedras.

A mortalidade consecutiva é de 20%, ainda que na maior parte dos casos as fatalidades são mais provenientes do traumatismo primitivo que de complicações da operação.

A cura (entre os selvagens) obtem-se geralmente em duas ou tres semanas.

Na Nova-Irlanda, submettem-se os pacientes a esse tratamento, não só em caso de fractura do craneo, mas também para a cura de epilepsia ou de certas perturbações moraes causadas pela pressão dos orgãos do cerebro.

É claro daquilo que, por exemplo, o dr. Lannelongue, que desbrudou a callote craneana de certos idiotas, teve precusores nos seus collegas da Oceania.

Elles admittem que pôde ser causada pela trepanação uma paralyisia parcial e temporaria, mas que desaparece no fim de algum tempo. No dizer delles, o tratamento pôde algumas vezes dar em resultado a idiotia, mas é raro; são mais frequentes os casos de cura da epilepsia e das perturbações intellectuaes.

O livro

A praga do livro estende-se pelo mundo, e dentro em pouco tornará impossiveis as bibliothecas.

Segundo um calculador, os livros existentes em o nosso planeta são:

| | |
|----------------|--------------------|
| Estados-Unidos | 700.000:000 vol. |
| Europa occi- | 1.800.000:000 vol. |
| dental..... | |
| Europa orient- | 460.000:000 vol. |
| tal..... | |
| Outras partes | |
| do mundo.. | 240.000:000 vol. |

Total 3.200.000:000

Este total de tres billiões seria o total da hora presente: mas cada anno publica a Allemanha 25:000 livros novos; a França—13:000; a Italia—10:000; a Inglaterra—7:000, etc., isto é, 75:000 livros novos por anno no mundo inteiro; e se cada um tiver mil exemplares, isso faz um monte annual de 75 milhões de volumes!

E saber-se que, apesar destes milhões de livros, ainda ha milhões de ignorantes, e que—isto é peor— a moralidade publica e particular, longe de se robustecer, vái enfraquecendo espantosamente!...

Estados-Unidos

A cada passo ouvimos fallar no progresso e civilização desta republica.

Pois não ha formosa sem senão.

Diz um viajante:

«Os Estados-Unidos não são de modo algum o que eu pensava. Allí a miseria do povo é maior que em parte alguma. O enfermo e o velho morrem de fome ao lado dos ricos que impam. Em verdade a sociedade protestante é repellente pela sua sede de conforto, immoralidade e dureza para com os pequenos, e pelos seus absurdos religiosos.»

Benefícios fabulosos

Uma das principaes accusações contra os frades é que elles accumulam grandes fortunas. A accusação é falsa; e que fosse verdadeira, nada havia que estranhar, sabido que essa fortuna era formada com os dons voluntarios dos fieis e com o patrimonio com que cada frade entrava na Ordem, e que além disso era applicada ao alliviamto dos pobres e a outras obras de reconhecida e incontestada utilidade.

Pois ha ahí uma fortuna mais digna de ser estranhada e que contudo causa entusiasmo em certas pessoas: é a fortuna dos millionarios, que enriqueceram com a exploração do publico.

Os beneficios de Pierpont-Morgan, durante o anno corrente, são o syndicato do aço, diz o *Yor-Nens*, deve dar-lhe de renda 20.300:000 dollares; os seguros do Norte 4.500:000; o syndicato da navegação 2.500:000; os caminhos de ferro de Luizvilla e Navarra 6.000:000; *Reatty Company* 3.000:000. Total 41.800:000 dollares.

Isto para um homem só!

Se constasse aos nossos liberaes que a Companhia de Jesus tinha a decima parte deste capital, que barulho não haveria ahí!

Onde quer que apparecesse um jesuita, seria logo enforcado: pois por muito menos foram extinctas em Portugal as Ordens Religiosas.

Mas o dinheiro roubado é dinheiro maldito: faz empobrecer a quem o possue.

O primeiro orgão de igreja importado na China

Ha poucos dias foram remetidas para a China a bordo do *Annam* 51 caixas com as varias peças dum orgão de igreja, destinado á cathedra dos embaixadores em Pekin.

É o primeiro instrumento deste genero introduzido no Celeste Imperio, porque o governo chinês sempre se opposera até agora a que se usassem instrumentos musicos nas capellas catholicas edificadas no paiz.

Asar da sorte

O famoso principe Tuan, o chefe dos bóxeres assassinos e europeus, cuja cabeça foi posta a premio, caiu no desagrado do *filho do sol* e ficou reduzido a tal miseria, que julgou ser muito feliz em encontrar um emprego numa casa de commercio de Kuang-fu.

O que é a fortuna!...

Os raios X assassinos

Um rico negociante de Cleveland(Ohio) accorda, e sente que a sua dentadura de ouro tinha desaparecido do seu palacio. Busca-a e não a acha.

Tê-la-hia eu engulido? A esta pergunta apalpa-se e experimenta uma sensação: é ella. Vai ter com as celebridades, que respondem: os raios X hão de nos revelar se é ella.

A radiographia creu entrever no estomago o engaste de ouro dos falsos dentes, e sem demora, para evitar uma desgraça, a golpes de bisturi se abriu o rico negociante; e emquanto baldadamente vasculhavam as suas entranhas, accudiu sua irmã: «Ella, ei-la!» A dentadura estava debaixo da cama.

O homem succumbiu, victima do erro dos raios X, que as mais das vezes fazem ver o que se deseja ver.

Isto serve para abater o orgulho de alguns pretenciosos, que não creem nos ensinados da Igreja, porque receiam ser illudidos, mas que acceitam qualquer theoria por mais absurda que seja, comtanto que venha colorida com o nome de sciencia.

O divorcio

Já tivemos no parlamento um deputado que teve a celebreira de propor que o divorcio fosse admittido em a nossa legislação.

Tal proposta, felizmente, foi parar ao cesto dos papeis inúteis. Ora, se o illustre deputado a quisér justificar, aquí lhe deixo uma nota dos estudos que o dr. Enríco Morselli fez ácerca do divorcio na Allemanha. Casos de suicidios por um milhão de habitantes;

| | |
|--|-------|
| Suicidios de mulheres casadas..... | 59 |
| Suicidios de mulheres divorciadas..... | 348 |
| Suicidios de homens casados..... | 386 |
| Suicidios de homens divorciados..... | 2:834 |

CASOS DE LOUCURA

Em Wurtemberg nos asylos de alienados: de 1:136 loucas — as mulheres divorciadas são 676. De 3:307 loucos—loucos divorciados são 3:024.

Estes algarismos são assás eloquentes para fazer desejar o divorcio.

Professor ignorante

(ANECDOTA)

Bebé foi hontem pela primeira vez ao collegio. De volta a casa, o pae, que estava lendo, perguntou-lhe:

—E então, gostaste do teu professor?

—Nem por isso! responde Bebé, alongando desdenhosamente o beico inferior.

—Então por quê?

—Porque me parece que é muito ignorante.

—Ora essa! Como imaginaste tu isso?

—Imagine o papá que elle me perguntou quantos eram os peccados capitaes! Nem isso sabe, o pateta!...

NO PAIZ

Mais inspectores

Dizem as folhas que foi decretada a criação de mais alguns inspectores e sub-inspectores das linhas ferreas do Estado.

Parece-nos que é uma medida acertada, porque os pobres dos homens, a quem estão destinados os novos logares, são filhos de Deus, como os outros, e precisam de se regalar neste mundo sem terem grandes massadas.

Esta é a vida nova da rotação.

Desorelhado

Lemos no *Commercio do Minho*:

No hospital de S. Marcos foi recolhido ante-hontem á noite Avelino de Oliveira, viuvo, proprietario, de 24 annos de idade, da freguezia de Sobradello da Goma, concelho da Povoa de Lanhoso, com a orelha esquerda suspensa por uma pellicula.

O desorelhado havia ido a N. Senhora do Porto de Ave, a fim de receber o chrisma, que allí foi conferido pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo primás. No regresso encontrou seu primo Camillo Ferreira Vieira, com o qual andava desavindo, travando ambos lucta, da qual o Avelino saiu com o fato rasgado e com a orelha decepada pelos dentes do seu adversario.

Ministro chinês

Deve chegar a Lisboa no proximo dia 30 o sr. José de Azevedo, que foi ao extremo oriente gastar um bom numero de dezenas de contos, com que o brindou a mão paternal do sr. Hintze Ribeiro, á custa da nação.

É já sabido que fez por lá uma tristissima figura, não conseguindo nada do que o governo fingia pretender, e antes sendo

tôrpeamente escarnecido, bem como a nação que o lá mandou.

Mas é tal o prestígio do homem, que basta a sua aproximação da Patria, para que tomem differente curso os boatos que ha muito correm a respeito dos futuros fados do gabinete.

Que estado de politica, que assim é abalada em seus fundamentos pelo sópro dum homem, que tem sido e é escarnecido por toda a nação, e que não tem sombra de auctoridade moral!

População do reino

Foi emfim publicado pela direcção geral de estatística o censo da população do reino de Portugal em 31 de dezembro de 1900.

Por este recenseamento se vê que temos no continente do reino 5.428.659 habitantes, e nas ilhas adjacentes 407.000. O districto de Lisboa figura com 708.750 e só a capital com 357.000; o Porto tem 172.000; Braga 24.309; Setúbal 21.819; Coimbra 18.424; Évora 16.132. A cidade menos populosa é a de Miranda, que apenas tem 982 habitantes.

EM GUIMARÃES

Círculo Catholico

Realizou-se na noite do ultimo domingo, como aqui annunciamos no numero passado, a conferencia do sr. Padre Roberto Maciel no salão do Círculo Catholico de Operarios.

Não é preciso dizer que o distincto orador satisfez plenamente a expectativa em que a noticia da sua vinda posera os animos. Discursou brilhantemente, durante mais duma hora, mantendo sempre o numerozoso auditorio numa attenção, que bem revelava a avidez com que eram recolhidas as suas palavras e o vivo interesse que despertavam as suas doutrinas.

Foi uma conferencia que deve ter deixado nas almas a mais efficaç impressão.

A bem da moralidade

O sr. Administrador do concelho tem procurado ultimamente pôr cõbro á torrente de publica perturbação e immoralidade, que para as ruas e praças vertiam a toda a hora da noite uma infinidade de sujeitos botequins e immundissimas tabernas.

Principiou por cassar-lhes a licença que alguns tinham para estar abertos até altas horas da noite, obrigando-os a fecharem a porta ás oito e meia.

E, para que as suas ordens não sejam illudidas, tem andado algumas vezes, pessoalmente, acompanhado de auctoridades subalternas, a fiscalizar, a differentes horas da noite, o seu cumprimento.

Ainda na noite de domingo para segunda-feira, em que nos dizem que só recolheu a casa depois das duas horas da manhã, apanhou alguns desses benemeritos, que fazem da noite dia para se portarem mais irracionalmente do que os brutos, e lá os levou para a cadeia.

Lemos para ahí numa correspondencia, publicada num diario do Porto, que nessa noite recebeu ordem para se fechar uma hospedaria. Pareceu-nos o caso um pouco mais grave; mas, buscando informações, soubemos que aquella noticia era falsa.

A hospedaria fechou-se naquella noite, á hora da visita do sr. Administrador, porque effectivamente já era um pouco tarde; mas a desde

então lá continúa e continuará aberta.

Assim como, por varias vezes, nos temos queixado do desleixo das auctoridades em tolerar todas as liberdades de que os maus abusam para agravar a falta que aqui faz um corpo de policia, applaudimos agora as medidas do sr. Administrador no que diz respeito aos casos referidos. Oxalá o poderemos applaudir do mesmo modo em tudo o mais.

Ao «Independente»

O nosso collega «Independente» publicou no seu numero do ultimo domingo os seguintes laconicos dizeres: — «Ao Jornal de Guimarães — Não lhe seria má a memoria e talvez o intendmento, já que lhe não falta a vontade.»

A vista destas mysteriosas palavras, alguns dos seus leitores, que o não são do nosso semanario, ficaram a suspeitar que nós lhe houvessemos feito algum agravo; ao passo que outros, que nos lêem habitualmente e que nunca viram estampado nestas columnas o titulo daquelle nosso collega, nos vieram perguntar que queria aquillo dizer.

A nós parece-nos tão fundada a suspeita duns, como a curiosidade dos outros. Por isso ousamos pedir ao «Independente» haja por bem explicar-se claramente, para restituir aos espiritos a pacifica indifferença que as suas palavras vieram perturbar.

Propaganda protestante

Estamos informados de que continúa a fazer-se nesta cidade a mais descarada propaganda protestante.

Ha para ahí, numa das ruas mais centraes da cidade, uma casa que serve de templo aos egreios doutores, na qual se celebram reuniões, se fazem predicas e praticam outros actos do culto protestante.

Sabemos, além disso, que a propaganda se não limita aquelles actos praticados dentro de casa, senão que vem para publico fazer atrevidos convites e espalhar opusculos hereticos.

Aqui está um assumpto para que devem convergir as attensões não só das auctoridades competentes, mas até de todo o povo de Guimarães e especialmente do clero.

No seio duma cidade de tradições catholicas nunca desmentidas, semelhante criminosa liberdade de propaganda é, além duma vergonha, um perigo gravissimo; e revela um desleixo intoleravel em quem dispõe de meios de combate e os não aproveita.

As consequencias, infelizmente, já ahí se vêem.

Registo civil

Estava reservada aos ultimos arrancos do partido regenerador em Guimarães a tristissima gloria de inaugurar neste concelho a obra do registo civil.

Foi o caso que, na ultima semana, foi registada na administração do concelho uma creança, que teve a honra de estrear o livro competente.

Dizem-nos que o sr. Administrador repugnou por algum tempo á pratica de semelhante acto; mas afinal cedeu. Sabemos que, como Administrador do concelho, não podia deixar de ceder; mas, na alternativa, honrava-o mais a demissão do cargo.

Ahi está um dos lindos fructos da propaganda, a que acima alludimos.

A «O Progresso»

Este nosso collega tem-se empenhado, ha certo tempo, numa ardente campanha para obter da Camara o estabelecimento dum corpo de policia nesta cidade. Concordamos plenamente com esta sua ambição, que afinal é a de quasi toda a gente de Guimarães.

Ora, no seu numero de domingo passado, numero em que, por signal, se faz justiça ás basofias doutro semanario, «O Progresso», ebrio de entusiasmo pela victoria que illudido suppunha ter alcançado, revindica para si só, dentre toda a imprensa local, a gloria de ter collaborado na aquisição de tão importante melhoramento.

Permitta-nos porém «O Progresso» que, amigos de a todos fazer justiça, lhe estranheemos a levandade com que falta á verdade em menoscabo dos seus collegas.

Não queremos saber se os outros periodicos desta cidade estão ou não incursos na censura do nosso collega: cada qual falle por si, que já estão em idade de não precisar de tutor. Mas, pelo que nos toca, convidamos «O Progresso» a passar uma vista á curta série do nosso semanario, e fiamos que ha de mudar de opinião.

E' certo que só escrevemos um artigo de fundo sobre o assumpto; mas temo-lo tratado por differentes vezes, mostrando, a proposito de casos noticiados, a necessidade de se prover melhor á segurança publica e appellando até expressamente para a policia. Estas ideias começamos a manifestá-las desde os primeiros numeros deste semanario.

E não nos parece que a nossa missão neste particular tivesse sido mais efficaç, se, como transportados de subita e violenta paixão, nos dêssemos a uma insistencia suspeita de aculé politico. Achamos que estes fervores patrioticos de «O Progresso» seriam muito mais bem cabidos durante a ultima gerencia camararia, a qual tinha sido elevada ás cadeiras da administração municipal pela mesma gente que ao nosso collega dava a inspiração.

Nós entendemos assim as coisas; mas reconhecemos aos mais o direito de as entenderem de outro modo. O que porém esperamos de «O Progresso» é a justiça de restabelecer a verdade a nosso respeito, dando-nos muito embora o logar que entender na sociedade promotora do estabelecimento da policia em Guimarães.

Firma Commercial

Recebemos uma circular dos snrs. Araujo Salgado & C.ª, na qual estes snrs. nos communicam que por sentença do tribunal commercial desta cidade, dada em 7 de maio proximo passado, foi dissolvida a sociedade que nesta praça girava sob aquella firma e que, procedendo á partilha amigavel do estabelecimento, como consta da escriptura publica lavrada nas notas do notario publico desta cidade, Gaspar Ribeiro da Silva Castro, resolveram de commum accordo que todo o activo e passivo ficasse a cargo do socio Antonio de Araujo Salgado, que continúa com o mesmo ramo de negocio, mas debaixo do seu nome individual.

Preço dos cereaes

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

| | |
|---------------------|-------|
| Milho branco | 660 |
| » amarello | 640 |
| Feijão rajado | 800 |
| » branco | 1:100 |
| » amarello | 850 |
| » vermelho | 1:250 |
| » frade | 840 |
| Painço | 580 |
| Milho alvo | 720 |
| Centeio | 720 |

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de outubro de 1902:

| ACTIVO | |
|---|--------------|
| Caixa, dinheiro em cofre .. | 20:583\$839 |
| Fundos fluctuantes | 4:097\$000 |
| Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.... | 55\$000 |
| Letras descontadas e transferencias | 132:200\$052 |
| Letras a receber | 6:337\$659 |
| Emprestimos e contas correntes com caução | 26:085\$921 |
| Emprestimos com caução das proprias acções.... | 100\$000 |
| Correspondentes no paiz .. | 31:442\$353 |
| Devedores geraes | 12:122\$131 |
| Letras protestadas e em liquidação | 41:585\$633 |
| Emprestimos sobre hypothecas | 34:028\$154 |
| Propriedades arrematadas .. | 26:682\$738 |
| Effeitos depositados | 9:600\$000 |
| Edificio do Banco | 10:000\$000 |
| Moveis, casa forte e utensilios | 616\$800 |
| Custo e sellos das novas acções | 100\$000 |
| | 356:510\$810 |

| PASSIVO | |
|---|--------------|
| Capital | 146:000\$000 |
| Fundo de reserva | 1:960\$000 |
| Fundo para liquidações .. | 74:327\$887 |
| Depositos á ordem | 13:905\$700 |
| Depositos a praso | 54:086\$093 |
| Dividendos a pagar | 2:072\$425 |
| Credores geraes | 54:676\$895 |
| Correspondentes no paiz .. | 15\$796 |
| Credores por effeitos depositados | 9:600\$000 |
| Lucros e perdas | 865\$514 |
| | 356:510\$810 |

LITTERATURA

O HOMEM FELIZ

Não julguem pela apparencia, Nem creiam quanto se diz: Nem sempre o que tem carencia E' pobre;—nem é feliz Quem recebe uma *excellencia*.

Só provém da natureza A mais solida ventura; Porque de herança a riqueza Vai quasi sempre á loucura, A' estupidez, á vileza.

Feliz só posso chamar Ao homem que, sem ser mau, Tem cara p'ra não corar; Mas de estanho, que de pau Podem-lha ás vezes quebrar.

De figurar não se inibe, Nem teme que o bem se acabe; —Sem que do luxo se prive, Vai vivendo como sabe, Sem saber-se como vive.

E julga ter mais valia Se, buscando pôr de lado A origem, que o deprimia, Conseguir ver-se enxertado No tronco da fidalguia.

Dos hoteis não de mais fama Um quarto aluga, decente, Onde tenha á noite cama; —De dia, p'ra dar ao dente, Tem traçado o seu programma.

Relações com que se ufana Procura mais estreitar; E, fingindo que se engana Nas horas, lá vai jantar Um dia cada semana.

Sete familias só tendo Que em casa lhe dê entrada, Vai-se o fidalgo mantendo, Sem despender a mesada Que a muitos vai promettendo.

E longe de occultar onde Tem a forçada ração, De dizer jámais se esconde: «Jantei c'o primo barão, «Ceci com o tio visconde.»

Assignante eternamente Do theatro italiano, Vem do camarote á frente, Onde o dono, todo o anno, Contra vontade o consente.

E se vai pessoa rica A familia visitar, Como a politica indica, Cede prompto o seu logar, E á porta encostado fica.

Não soffre o pundonor seu, Embora venha um mais crasso Que, da grossaria reu, Lhe lance a capa no braço, Lhe pouce em cima o chapéu.

Conservando a posição, Não julga ter-se abatido; Que é grande compensação, De graça ter apparecido Ao pé dum conde ou barão.

Tornando-se alvo do povo, Gastando a mesma galhofa Para o velho ou para o novo, Serve aos pequenos de mófa, Aos grandes serve de bôbo.

O alfaiate, o sapateiro, O dono da hospedaria, O ourives, o chapelheiro, O conhecem—noite ou dia— Do mófo pelo mau cheiro.

E se estes, no fim do mês, Tornam as contas patentes, Safa-se o homem, cortês, Ralhando contra os parentes, Que assim tardam desta vez.

E aqui paga, acolá deve, O distincto cavalheiro; Tenha embora a bolsa leve, Quando geme o mundo inteiro Elle está sempre na neve.

Que importam linguas damnadas, Ou perversos escriptores? Suas queixas são baldadas; Que um homem destes humores Despreza taes caçoadas.

O commercio é para os pobres, As artes para os plebeus; Quem só tem ricos e nobres Nos muitos amigos seus, São-lhe escusados os cobres.

Vive enganado quem diz Que o trabalho nos dá ganho, Com proveito do paiz:— Quem tiver cara de estanho E' esse—o homem feliz.

Xavier de Novaes.

ANNUNCIOS

HARMONIUM

Vende-se um harmonium em bom estado (quasi novo), que serve bem para sala ou capella.

Quem pretender, pode dirigir-se á redacção deste semanario.

PAPELARIA

e *Typographia Minerva Vimaranesse*

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR
José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE RTIGO

Officina de encadernação da
Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os máis simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis